



**CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

JOSIANE SOUSA PEREIRA

**AS DIFICULDADES NA RECUPERAÇÃO DE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS EM CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em dd/mm/aaaa.

Banca examinadora:

Orientador(a): Prof(a). Odete Mayra Mesquita Sales(orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof(a). Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso(membro)
Universidade Federal do Ceará

Lucelia Martins da Costa Silva (membro)
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Histórias em quadrinhos são materiais compostos tanto por imagens como por textos que em conjunto geram uma narrativa, sua presença em bibliotecas abre margem para se questionar sua recuperação em catálogos virtuais em vista de seu passado, onde foram inferiorizados e deixados de fora dos acervos das bibliotecas. O principal objetivo desta pesquisa é investigar como a falta de um tratamento técnico específico afeta a recuperação de quadrinhos em catálogos de bibliotecas, especificamente busca-se apresentar as características de revistas em quadrinhos, apresentar a importância do controle bibliográfico para a recuperação da informação e discutir as possíveis dificuldades na recuperação de quadrinhos na Biblioteca Estadual do Ceará (BECE). Como metodologia foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, análise documental, uma entrevista com a bibliotecária responsável, uma visita de campo e uma pesquisa no catálogo virtual da biblioteca. Toda a pesquisa mostrou uma necessidade de se conhecer mais os quadrinhos e também de mais estudos voltados para a área.

Palavras-Chave: histórias em quadrinhos; controle bibliográfico; representação temática de quadrinhos.

ABSTRACT

Comic books are materials composed of both images and texts that together generate a narrative. Their presence in libraries opens the door to questioning their recovery in virtual catalogs in view of their past, where they were inferior and left out of library collections. . The main objective of this research is to investigate how the lack of a specific technical treatment affects the retrieval of comics in library catalogs, specifically it seeks to present the characteristics of comic books, present the importance of bibliographic control for the retrieval of information and discuss the possible difficulties in recovering comics at the Ceará State Library (BECE). The methodology used was bibliographical research, document analysis, an interview with the responsible librarian, a field visit and a search in the library's virtual catalog. All the research showed a need to know more about comics and also for more studies focused on the area.

Keywords: comic books. bibliographic control. thematic representation of comic books.

1 INTRODUÇÃO

O registro da memória das civilizações sempre foi algo natural ao ser humano, o acúmulo dos documentos gerados desse costume trouxe a necessidade do desenvolvimento de técnicas que possibilitaram a recuperação desses documentos com maior facilidade. Como consequência, temos o surgimento dos primeiros vestígios do que seria reconhecido como controle bibliográfico, que de forma simplificada, seria definido como um conjunto de técnicas que visa tornar os documentos mais acessíveis para os usuários. De acordo com Campello (2006) a informação precisa ser organizada e preservada para poder tanto ser recuperada como continuamente utilizada pelos seus usuários, com o controle bibliográfico podemos alcançar esse objetivo. Os tipos de documentos a serem organizados são os mais variados possíveis e vão desde livros, imagens e até mesmo histórias que se utilizam do texto e da imagem em conjunto, por exemplo, as revistas em quadrinho. Por isso, cada documento a ser trabalhado necessita de um tratamento técnico específico, para que assim, todas as suas características possam ser representadas e recuperadas quando necessário.

Desse modo, o estudo sobre a recuperação de histórias em quadrinho é de suma importância, pois os quadrinhos são materiais com múltiplas características e conforme Vergueiro (2005), os quadrinhos muitas vezes não recebiam uma representação adequada ou mesmo não eram incorporados nos acervos pelas bibliotecas, ou seja, são materiais que necessitam de um controle bibliográfico adequado, pois a falta de controle faz com que os quadrinhos se tornem um material marginalizado pela sua dificuldade de acesso.

Diante do exposto, esta pesquisa procura investigar se a falta de um tratamento técnico específico afeta a recuperação de quadrinhos em catálogos de bibliotecas. Especificamente busca-se a) caracterizar as histórias em quadrinhos; b) apresentar a importância do controle bibliográfico para a recuperação da informação; c) discutir as possíveis dificuldades na recuperação dos quadrinhos no catálogo virtual da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE).

Vale ressaltar, que a problemática abordada neste trabalho foi percebida mediante experiências pessoais, onde a falta de um controle bibliográfico adequado por parte das unidades de informação promoveram a baixa recuperação de quadrinhos. Então é importante frisar, que um controle adequado possibilita a maior recuperação de histórias em quadrinhos, promovendo assim a valorização dos quadrinhos e menor frustração dos usuários, mas para que isso ocorra é importante instruir-se melhor sobre as características do material que se está trabalhando. Em vista disso, o presente trabalho visa contribuir para que mais estudos sejam feitos sobre os quadrinhos, tanto em relação às nomenclaturas que os acompanham, como por sua relação com a sociedade e seus usuários.

2 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

Controlar os registros do conhecimento sempre foi uma necessidade a sociedade e segundo Freitas et al. (2022) o controle bibliográfico é definido como um processo que visa a organização e classificação do conhecimento, para que possa ser disponibilizado em redes internacionais de informação, ou seja, organizam-se os documentos para se ter o controle sobre o conhecimento que os contêm. Esse conjunto de técnicas advém da necessidade dos seres humanos de controlar seus documentos a fim tanto de os preservar como os recuperar posteriormente.

O controle de registros do conhecimento é uma atividade utilizada para a recuperação e difusão da informação para os usuários o que compactua com a quarta lei “poupe o tempo do leitor” de Ranganathan (2009), que aborda a necessidade do leitor encontrar a informação que se quer, de uma forma rápida e prática.

Entre as atividades que compõem o controle bibliográfico, temos a representação descritiva e representação temática da informação. A primeira trata-se da descrição de todos os dados que compõem o documento, tal como: autor, título, edição, etc. A segunda, refere-se à classificação do documento segundo o assunto a que se refere, por exemplo, determina se é um romance, ficção, terror, etc. Ambas são técnicas que possuem um conjunto de regras para sua utilização e com isso garantem uma

padronização nas atividades desempenhadas pelas bibliotecas, contribuindo para que elas cooperem entre si e trabalhem integradamente em várias atividades.

Dessa forma, as unidades de informação utilizam uma linguagem comum, para facilitar o intercâmbio de informações, uma vez que, através dessa troca informacional, as unidades podem assegurar um maior controle e uma maior qualidade em suas atividades (Mey, 1995, p. 6). Com essa padronização nas linguagens utilizadas pelas bibliotecas, contribuiu-se não só para uma maior facilidade nas práticas do controle bibliográfico, como também, em uma facilidade para o usuário de se fazer uma recuperação informacional em diferentes unidades de informação.

O trabalho de controle informacional é uma área do conhecimento estudada até hoje, pois assim como Freitas *et al.* (2022) afirma o suporte de registro do conhecimento já não são apenas livros. Logo, a tarefa de controle precisa estar sempre sendo remodelada para se adequar aos suportes de informação que se renovam o tempo todo. Com a variedade de documentos tem-se também a variação de unidades de informação, que necessitam de técnicas próprias para seus suportes informacionais, como arquivos, museus e bibliotecas especializadas. Unidades essas, que precisam de um controle específico para seu tipo de registro, pois um controle insuficiente pode acarretar perda de documentos e

Para ser 'acessada', a informação precisa estar organizada, isto é, disposta de forma a poder ser recuperada (Bibliográfica e fisicamente) e, ao mesmo tempo, precisa ser preservada, isto é, conservada e mantida para que possa ser continuamente utilizada (Campello, 2019, p. 6).

Sendo assim, o controle bibliográfico é indispensável para o armazenamento e a recuperação da informação. Com a era tecnológica, as técnicas de controle estão em constante evolução, pois com os ambientes virtuais, surgem novas formas de registrar o conhecimento, proporcionando assim novas possibilidades de compartilhamento da informação.

Com as tecnologias as atividades de busca, saem do físico e entram no virtual, por meio de catálogos virtuais, que de acordo com Mey (1995, p.8) "Catálogo é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos [...]”, que além de trazer novas formas de trabalhar a

informação, ainda possibilita, uma padronização de técnicas entre unidades informacionais através do uso de linguagens, utilizadas especificamente para a representação da informação nesses ambientes virtuais. Esses avanços surgem de forma acelerada e continuam tornando ainda mais necessário o desenvolvimento das técnicas de representação da informação, para que assim se possa ter o melhor controle bibliográfico possível.

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CARACTERÍSTICAS E REFLEXÕES

Os quadrinhos têm como um de seus marcos iniciais as pinturas rupestres em cavernas, onde eram usados para retratar a história das civilizações. Hoje, são publicações com conteúdo imagético publicados em revistas, jornais e até em formatos virtuais. Esse material é composto em grande maioria por uma parte textual, com as falas dos personagens e uma narrativa que serve para contextualizar o leitor; uma visual, onde cenas com ações dos personagens são retratados, ambos mesclam-se para criar uma narrativa sequencial que segundo Klawe e Cohen (1970) as histórias em quadrinhos, são uma sequência de quadros que ganham sentido após visto o anterior criando assim uma narrativa. Essa ação contínua estabelece uma ligação entre o texto e as figuras e assim gera uma narrativa envolvente onde o leitor, não só lê, como vê todo o desenrolar da história.

Diferentemente dos livros, os quadrinhos trazem imagens em toda a sua constituição, sendo que há casos de quadrinhos que não possuem a parte escrita e se utilizam apenas das imagens para a construção de sentidos, instigando o leitor a imaginar quais seriam as falas das cenas.

O fato de as histórias em quadrinhos possuírem duas formas de apresentação, constitui-se em uma de suas características mais marcantes, pois essa mesclagem entre escrita e ilustração trazem um diferencial para a sua leitura, e “[...] por vir entremeada de símbolos textuais e imagéticos, [...] a informação nos quadrinhos têm um poder mnemônico mais eficiente e particularmente atrativo para os usuários” (Souza; Toutain, 2010, p. 92), ou seja, os quadrinhos além de serem memoráveis,

abrem uma grande margem para a imaginação do leitor, onde acaba por se tornar parte daquela trama, atraindo o público pois

As imagens são justapostas, com o passado o presente e o futuro do mesmo evento se apresentando em um só espaço, proporcionando ao seu leitor autonomia e domínio do *timing* da ação não encontrados em outras formas de comunicação, o *continuum* transcorrendo de acordo com sua vontade, só encontrando barreiras na velocidade do olhar (Sousa; Toutain, 2010, p. 79).

Isso traz uma leitura mais leve que permite ao leitor ter mais autonomia para ver as cenas com sua própria velocidade, diferentemente das televisões ou computadores que se forem alteradas a velocidade torna-se algo difícil de se acompanhar, ou mesmo com livros, que não possuem o transcorrer da história em imagens, por isso eles acabam por se tornar um material atrativo principalmente para aqueles usuários que não estão familiarizados com leituras mais extensas. Isso contribui para a inserção de mais jovens e adultos no mundo da leitura, porque além do público infanto-juvenil, o quadrinho também atrai o público adulto, pois são materiais com vários tipos de leitores, com idades e jeitos diferentes, atraindo fãs em todos os locais do mundo.

Grande parte dos quadrinhos são publicações seriadas com uma abundância de volumes por história, as compostas de volume único comporta a minoria, algumas são derivadas de "*novels*" ou "*light novel*", que são a história no formato literário, ou seja, disposta apenas de forma textual. Grande parte delas não possuem catalogação na fonte, onde os dados de publicação são dispostos no material, além disso, ainda há autores de livros de literatura que tem suas histórias publicadas em formato de quadrinhos buscando assim alcançar outros públicos, a exemplo temos um quadrinho que teve como base o clássico da literatura "Dom Casmurro" trazendo uma releitura da obra feita por Ivan Jaf com arte de Rodrigo Rosa, com o intuito de torná-la mais acessível sem perder sua essência.

Outro ponto a ser compreendido são as divergências em suas características como por exemplo, os "*mangás*", como são chamadas as histórias em quadrinhos produzidas no Japão, têm sua leitura da direita para a esquerda seguindo a maneira oriental de leitura, ou seja, de seu país de origem, além disso, são histórias comumente publicadas em preto e branco sendo essa uma das características dessa

tipologia. Essas diferenciações nas características dos tipos de histórias em quadrinhos são comuns e dependem de seu lugar de origem.

Essas adoções de características do país de origem continuam em outros quadrinhos, seja pela sua estrutura, a forma de serem chamadas ou mesmo seus gêneros, mostrando a pluralidade desse material, além disso deve se levar em conta como diz Moya (1970, p. 23) “[...] os quadrinhos são a forma de comunicação mais instantânea e internacional de todas as formas modernas de contato entre os homens de nosso século”, discordando apenas da fala “de todas as formas modernas” e preferindo o termo “entre todas as formas modernas” sua fala ainda persiste, pois as histórias em quadrinhos são amplamente difundidas e influenciam seus leitores com suas características particulares, por isso essas características são necessárias de serem estudadas para haver uma melhora em seu controle bibliográfico nas bibliotecas, é como relata Vergueiro (2012), onde fala da necessidade de uma “alfabetização” sobre a área para melhor compreendê-las, pois possuem uma variedade de características distintas que as tornam um material que requer um tratamento qualificado, ou seja, específico.

Segundo Ramos (2012, p. 20) “quadrinhos, seriam, então, um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades”, isso reflete-se em suas diversas formas de serem reconhecidas, pois dentro do universo de quadrinhos existe uma pluralidade de termos para se referir às histórias em quadrinhos. No Brasil temos termos referentes a como o material se apresenta, como Gibis, Quadrinhos, Histórias em Quadrinhos, tirinhas, etc. O que acontece comumente no Brasil é de os quadrinhos serem conhecidos apenas por seu gênero, onde temos as charges, cartuns, caricaturas entre outras formas comuns de serem conhecidos. Termos esses, que representam o assunto a ser abordado nos quadrinhos, ou seja, devem ser usados na classificação, assim como os descritores romance, comédia, terror, aventura, etc. Portanto, como os quadrinhos possuem aspectos de sua origem, é necessário perceber as características advindas com cada quadrinho originados de fora do país assim

Não se deve esperar que as obras em quadrinhos tragam apenas conteúdos e mensagens que corroboram com os padrões comportamentais, culturais, sociais, dogmas e costumes da sociedade em que se encontram, assim como nunca se criou

expectativa de que o mesmo ocorra com outras formas de expressão humana, como a literatura convencional, o teatro e o cinema (Souza; Toutain, 2010, p. 83).

Embora o autor esteja se referindo ao conteúdo dos quadrinhos o mesmo vale para os termos atribuídos aos quadrinhos, pois no meio dos tipos das revistas temos distinções quanto a sua nomenclatura, pois os quadrinhos que advém do Japão trazem consigo o termo a que são referenciados em seu lugar de origem e são chamados de “*mangás*”, o mesmo acontece com os nortes-americanos que possuem os termos “*HQ's*” e “*Comics*”, os coreanos são conhecidos como “*Manhwas*”. Embora todos sejam histórias em quadrinhos ao serem recuperados em uma unidade informacional, muitos usuários se utilizam dos termos atribuídos a eles em seu lugar de origem e pouco se faz uso do termo “histórias em quadrinhos”.

Além dessas formas de tratamento, temos ainda mais terminologias, por exemplo, os mangás recebem ainda divisões quanto ao seu gênero, onde eles podem ser “*Shoujos*” voltados para o público jovem feminino menor de dezoito anos que possui como assunto geralmente o romance, comédia romântica; temos os “*Shounen*” voltados para meninos jovens também menores de dezoito, com assuntos mais voltados para aventuras, ação e comédia; “*Josei*” voltados para mulheres e “*Seinen*” voltados para homens, esses possuem conteúdos que apresentam sexo, nudez entre outros assuntos voltados para maiores de 18 anos, além desses, ainda existem muitos outros termos comumente utilizados por usuários na hora de se fazer a recuperação dos materiais e pouco são utilizados nos catálogos de bibliotecas.

A variedade na nomenclatura desses conteúdos, abre espaço para que os consumidores do material sejam influenciados por essas terminologias e os usem em suas buscas. Segundo Souza e Toutain (2010) os leitores de quadrinhos não estão livres de influências ideológicas, pois mesmo que o bibliotecário represente a informação de maneira geral, atribuindo o termo “história em quadrinhos” ainda existe o modo como o próprio leitor fará a busca, o que implicará na multiplicidade de termos utilizados na recuperação dessa informação, então os leitores são influenciados pelas culturas presentes nos quadrinhos e acabam por refletir em sua maneira de buscar o que traz dificuldades em sua recuperação, pois poucos bibliotecários utilizam-se desses termos em sua representação.

Devido à grande variedade de características das revistas em quadrinhos Souza e Toutain (2010, p.90) abordam que muitos bibliotecários acabam por não fazer o tratamento correto desses materiais e ao invés de classificá-los quanto ao seu assunto acabam usando apenas o termo “Histórias em quadrinhos”, ou muitas vezes catalogam e indexam os quadrinhos de formas que não são recuperados e tudo isso provém de um desconhecimento das características das revistas em quadrinhos e de seus diferentes termos.

Além de tudo isso, não se pode deixar de lado o preconceito voltado para os quadrinhos por serem vistos durante muito tempo como um material sem qualquer função educativa e como afirma Vergueiro (2005) “[...] pode-se dizer que a resistência dos bibliotecários às histórias em quadrinhos e aos demais meios de comunicação de massa foi um reflexo da resistência da própria sociedade em relação a eles [...]” e assim como muitos preconceitos esse permanece em alguns locais devido a um cultivo social onde o pensamento de uma época foi repassado e constantemente alimentado pois

[...]elas não conseguiam entrar nas bibliotecas universitárias e de pesquisa devido a sua presumida falta de importância como objeto de estudo científico; por outro, seu ingresso em bibliotecas públicas e escolares era vetado pelo próprio estardalhaço que muitos de seus opositores costumavam fazer com regularidade, manifestando-se, às vezes de maneira agressiva, contra a mais remota possibilidade de colocá-los à disposição do público por intermédio de uma instituição cultural mantida pelos cofres governamentais (Vergueiro, 2005, p.4).

Em vista de toda as relações sociais e embora à popularidade dos quadrinhos tenha proporcionado maior aceitação na sociedade e provocado o aumento desse material nos acervos das bibliotecas, os profissionais acabam por não fazer um tratamento técnico adequado devido a sua falta de conhecimento em relação aos quadrinhos, então ao encontrarem-se com esse material não possuem nem uma base para trabalhar com eles e o que

pode acontecer dos quadrinhos receberem um tratamento diferenciado em relação a outros materiais como a não incorporação definitiva ao acervo, o descarte generalizado e a despreocupação com o estabelecimento de critérios de seleção bem como serem objetos de restrições quanto à sua aquisição com recursos próprios ou quanto ao uso por todas as categorias de usuários (proibindo-se o acesso aos usuários de determinadas faixas etária por exemplo) (Vergueiro, 2005, p.4).

Essas formas discriminatórias de tratamentos corroboram para a falta de uso do material nos acervos ou mesmo para que sua inserção sirva apenas como um chamariz para a leitura de livros vistos como uma leitura maior (Vergueiro, 2003) provando que a falta de informação a respeito dos quadrinhos e de seu público é constante nas bibliotecas. Isso é apenas um reforço a um preconceito muito tempo cultivado, onde "[...] educadores achavam que elas representavam uma ameaça ao desenvolvimento intelectual de seus filhos e alunos, colocando-as no ostracismo e considerando-as culpadas por todos os males do mundo" (Vergueiro, 2003, p. 1) mostrando o quanto os quadrinhos eram mal vistos e como isso é refletido atualmente em seu tratamento técnico ou ainda sua falta de tratamento por parte dos bibliotecários.

Essa falta de controle bibliográfico especializado que esse material rico em informação recebe por grande parte das bibliotecas mostra a necessidade de estudos voltados para esse tema, pois embora na atualidade já haja trabalhos no assunto ainda não são suficientes para quebrar velhos hábitos ou preconceito a respeito das revistas em quadrinhos que durante muito tempo foram taxados de ser uma leitura que trazia malefícios inimagináveis a seus usuários (Vergueiro, 2005), porém não podemos deixar de sinalizar o papel do bibliotecário como mediador da informação e

como profissionais, esqueceram-se de que tinham a responsabilidade social de, pelo menos, tentar desafiar as ideias dominantes na sociedade, analisando sem preconceitos todos os materiais de informação disponíveis para seu público e colocando-se acima das visões estereotipadas dominantes em seu meio social (Vergueiro, 2003, p.2).

Ao subjugar um material apenas por um preconceito da sociedade sem se atentar as necessidades de seus usuários, é uma falha como mediador, pois como profissionais da informação os bibliotecários têm o dever de quebrar essas barreiras para com a sociedade promovendo uma expansão no mundo dos leitores e não cultivar preconceitos como é o que acontece ainda na maioria das bibliotecas.

Como vimos, os quadrinhos possuem características únicas que devem ser levadas em consideração no seu tratamento, porém a falta de informação por parte de bibliotecários provoca muitas dificuldades em sua recuperação e por isso é

necessário o bibliotecário se instruir sobre esse material, para que seu controle seja devidamente feito e os usuários possam recuperar de forma eficaz o que procuram.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois conforme Minayo (2002, p.21-22) esse tipo de abordagem “[...] trabalha com o universo dos significados, motivos e aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.”, e como o estudo aborda as dificuldades na recuperação dos quadrinhos como consequência de um tratamento técnico que não o tem como foco, a pesquisa se utiliza de dados mais abstratos para se ter um entendimento do que faz os quadrinhos não receberem um tratamento adequado.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de cunho exploratório, pois a recuperação de quadrinhos em catálogos virtuais é um tema pouco estudado onde não há muitos autores especializados no assunto e assim procura-se trazer uma maior visualização quanto ao problema que existe no tratamento técnico desse material.

Nos procedimentos, foi escolhido uma pesquisa bibliográfica e documental onde buscou analisar primeiramente a bibliografia existente a respeito do assunto, pesquisando na biblioteca física da Universidade Federal do Ceará e também nas bases de dados disponíveis como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além de estudos presentes em artigos, livros, anais, entre outros materiais. Utilizando-se dos termos “Revistas em quadrinhos e Bibliotecários”, “Revistas em quadrinhos”, “Revistas em quadrinhos e Tratamento técnico”, “Controle Bibliográfico” e “Controle Bibliográfico e Histórias em Quadrinhos”. Através disso buscaram-se trabalhos que contribuíssem para qualificar os argumentos em relação ao assunto proposto, como os trabalhos de Waldomiro Vergueiro (2005) e Ramos (2012) conhecidos por seus estudos a respeito de histórias em quadrinhos.

A partir da pesquisa bibliográfica, que consiste na busca de bibliografia relacionada ao assunto, pode-se ter um maior aprofundamento no contexto histórico do material estudado, analisando em sua história como se deu a sua criação e sua introdução

nas unidades de informação, buscando assim, compreender qual a influência do contexto histórico na questão problema da pesquisa, além disso, buscou-se também pesquisar de forma mais aprofundada os procedimentos necessários para a inserção de materiais em um acervo e assim analisar a importância desses procedimentos para a recuperação da informação. Por meio da pesquisa documental, que consiste no estudo do material, buscaram-se suas características, analisaram-se as histórias em quadrinhos, verificando características que as tornem um material que necessita de um controle bibliográfico específico.

A pesquisa de campo foi realizada na BECE, onde ocorreu uma investigação *in loco* do acervo que por ter um considerável número de histórias em quadrinhos pôde trazer um exemplo bem definido de como o material é mantido em uma biblioteca, além disso, se fez uma pesquisa no catálogo digital da biblioteca para avaliar a utilização de terminologias específicas utilizadas pelos usuários na recuperação de quadrinhos.

Para a coleta dos dados da pesquisa, visando atender ao último objetivo proposto, utilizou-se da entrevista onde se buscou a respeito do tratamento do material estudado em uma unidade de informação que no caso a escolhida foi a BECE, onde se aplicou uma série de perguntas para a bibliotecária responsável, sobre o tratamento técnico das revistas em quadrinhos dispostas no acervo.

Toda essa pesquisa tem uma natureza básica visto que objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência ao fazer o mapeamento dos problemas existentes no tratamento de revistas em quadrinhos para provocar uma reflexão nos bibliotecários a respeito da necessidade de um melhor tratamento para esse material.

3.1 Biblioteca Estadual do Ceará

Segundo o site da própria biblioteca, a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) é um espaço público inaugurado em 1867, seu acervo contava inicialmente com obras clássicas trazidas da Europa, totalizando 1.730 volumes, dentre esses, alguns foram adquiridos pelo governo e outros mais, através de doações. A BECE é classificada como uma biblioteca pública que “[...] são instituições sociais, culturais e de memória que participam ou deveriam participar ativamente dos processos de organização

social.” (Achilles, Daniele, et al., 2022, p.2), ou seja, ela está intimamente ligada à comunidade, contribuindo para um desenvolvimento social. Contando com isso, a biblioteca proporciona uma grande variedade de atividades, tais como, oficinas, cursos, contações de histórias, feiras literárias, exposição, etc. Todas gratuitas e de livre acesso para todos os tipos de públicos.

Por ser uma biblioteca pública, ela não possui um público específico, ou seja, além de possuir muitos usuários ainda são os mais variados possíveis, e isso reflete-se em seu acervo que conta com mais de 100 mil títulos, além de vários tipos de obras e materiais divididos em oito setores, sendo eles, obras gerais e coleção Ceará, atualidades, obras raras, periódicos, infantil, artes e iconografia, microfilmagem e leitura acessível. Fora os espaços reservados para eventos, leitura, estudo, restauro e processamento técnico.

A BECE foi escolhida como lugar de pesquisa porque, além do fato de ser uma unidade de informação reconhecida e atualizada, possui quadrinhos em seu acervo e por não ser uma biblioteca especializada, podemos ter um exemplo do tratamento dos quadrinhos em ambientes com um público diversificado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico, apresenta-se os resultados da entrevista aplicada à bibliotecária responsável pelo tratamento técnico das revistas em quadrinhos do acervo da BECE, além disso, trarei os resultados da busca feita no catálogo online da unidade. Com relação às perguntas foi feito de forma remota, por conter questões específicas que precisavam de detalhes bem trabalhados, ou seja, necessitavam de um maior tempo para serem explicados, sendo todas as questões abertas, para propiciar uma maior explicação.

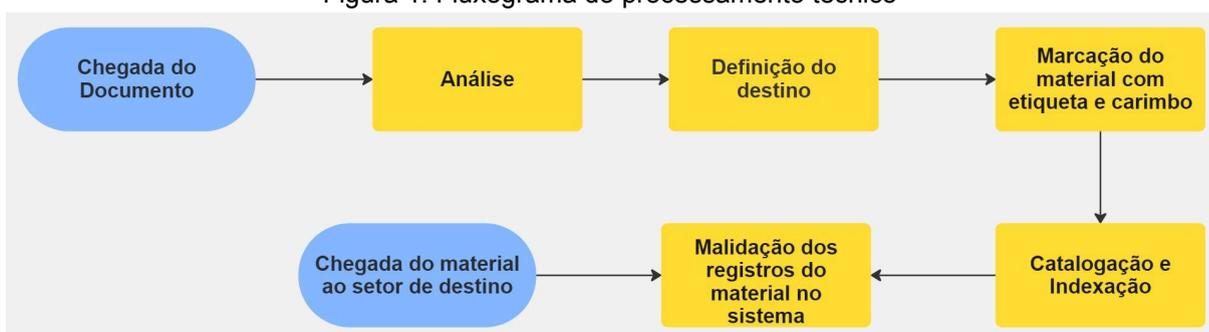
A primeira pergunta, foi em relação ao critério utilizado para a aquisição de histórias em quadrinhos, essa questão procurava saber como a biblioteca adquiriu os materiais contidos em seu acervo. Segundo ela, a biblioteca adquire por meio de compras, onde procuram atender às sugestões dos usuários, e também por meio de doações. Em ambos é utilizado a própria política de desenvolvimento de acervo como guia para incorporar o material no acervo, vale ressaltar, que essa maneira de tratamento serve para qualquer material, independente de qual seja. Então vemos

aqui, que a instituição não discrimina o material e busca adquirir materiais principalmente por sua popularidade. Esse fato difere bastante da maneira como os quadrinhos eram tratadas, que como foi abordado anteriormente, as histórias em quadrinhos nem ao menos entravam nas listagens de aquisição ou eram proibidas em bibliotecas, principalmente as escolares, por serem vistos como uma leitura sem nenhuma função educativa (Vergueiro, 2005, p.4).

Na segunda questão, procurou-se saber quanto do material havia no acervo, para saber qual a amostragem exata do material. A resposta foi de 395 títulos e 658 exemplares. Se compararmos a quantidade total do acervo, que chega a aproximadamente 100 mil, temos apenas um pouco mais de 0.395% de títulos, um número pequeno de títulos de quadrinhos em um acervo tão grande e múltiplo como esse, o que sugere uma baixa captação de material pela biblioteca e uma restrição quanto a sua aquisição por recursos próprios (Vergueiro, 2005, p.4), sendo esse um ato muito comum praticado por bibliotecas durante muito tempo que na atualidade não deveria ser visto em uma biblioteca que preza pela diversidade de seus materiais.

A terceira pergunta, foi em relação ao processamento técnico do material, a resposta foi segundo o fluxograma a seguir.

Figura 1. Fluxograma do processamento técnico



Fonte: Elaborado pelo autor

Ou seja, o processamento técnico, segue o padrão de toda biblioteca, onde o material é analisado para identificar o público a que se destinam e o setor a que vai pertencer, após isso é marcado como propriedade da unidade de informação, postos carimbos e etiquetas antifurto, depois temos a catalogação, iniciando pela representação temática que seguem a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e registram no sistema conforme o padrão do Anglo-American Cataloging Rules

(AACR) e formato Machine Readable Cataloging (MARC), anotam as informações bibliográficas no exemplar, validam as etiquetas de identificação e antifurto, com isso feito, o material já pode ser disposto no setor de destino. Pode-se perceber um tratamento comum a qualquer suporte informacional, reavivando o fato da biblioteca não fazer distinção dos quadrinhos, a qualquer outro documento. Isso reflete uma evolução no tratamento dos quadrinhos que antes, como diz Vergueiro (2003) ou não eram incorporados no acervo, ou não recebiam o tratamento e eram postos apenas como uma forma de atrair o público para os livros, que era visto como uma leitura mais educativa.

A quarta questão foi sobre a utilização de materiais de apoio para o processamento técnico, fora o AACR, eles se utilizam da CDD, tabela de cutter, catálogos da Biblioteca Nacional e manuais internos. Pode-se perceber, que o tratamento técnico é bem amplo, ou seja, é voltado para o geral, não havendo um planejamento próprio para as histórias em quadrinho. É importante ressaltar, que devido às suas múltiplas características e suas amplas nomenclaturas, a utilização de catálogos específicos para quadrinhos como material de apoio no tratamento técnico de revistas em quadrinhos, contribui bastante para uma melhor catalogação dos itens, por conter informações mais específicas, como as tipologias do local de origem.

A quinta questão, foi em relação à indexação do material, e foi dito que, depende do assunto abordado no material, então segundo o exemplo dado pela bibliotecária, se uma revista teve como tema “crítica social”, ela será indexada com esse termo, só adicionando o termo “histórias em quadrinho”, ou seja, os quadrinhos não possuem uma separação por tipologia e todas são enquadradas apenas em um termo em comum. Como foi mostrado, as revistas em quadrinhos trazem consigo várias tipologias, e a utilização de apenas o termo “Histórias em quadrinhos” em sua indexação não traz uma separação clara dos materiais, pois tanto mangás, gibis e HQs, que são tipos diferentes de revistas, irão aparecer aos usuários, além do que, também irão ser recuperados livros com o assunto voltados para revistas em quadrinhos. Então os usuários terão uma visão muito ampla, o que pode acarretar dificuldades de recuperação da informação procurada.

A sexta, foi em relação às dificuldades em lidar com esse material, onde a resposta foi, que não havia nenhuma. Embora tenhamos uma resposta negativa,

podemos perceber tanto com as perguntas anteriores como com a busca feita no catálogo virtual a necessidade como diz Vergueiro (2010) de uma “alfabetização” no assunto para trazer uma melhor abordagem no tratamento técnico desse material, pois, como citado anteriormente, os itens são compostos tanto por imagens como textos, onde essas imagens podem ser coloridas ou em preto e branco, podem possuir muitos volumes, volumes extras com histórias paralelas ou mesmo novos quadrinhos que derivam de outro, a exemplo temos o quadrinho “Naruto” que dele deriva outro chamado “Boruto”, entre outros. Todas essas características tornam os quadrinhos um material que requer muito entendimento tanto pela parte textual como pelas imagens.

A BECE possui um catálogo virtual, localizado em seu site, o que possibilitou a realização de uma busca com a aplicação de termos específicos para histórias em quadrinhos, muito utilizados e conhecidos pelos usuários. A pesquisa foi realizada por meio do campo de busca, onde procuramos identificar os termos de indexação mais usados para recuperar as revistas em quadrinhos. Assim, foram obtidos os seguintes resultados, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Resultado das buscas no catálogo da BECE

Filtro utilizado	Termo pesquisado	Resultados
Todos os campos	História em quadrinhos	422
Todos os campos	Quadrinhos	443
Assunto	História em quadrinhos	415
Assunto	Gibi	0
Assunto	Mangá	44
Assunto	Comic	4
Assunto	Manhwa	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme a busca, nem todos os materiais recuperados eram quadrinhos. Como abordado anteriormente, o uso do termo “história em quadrinhos” traz uma gama de materiais que possuem relação com o tema.

Constata-se que embora a biblioteca traga na indexação outros termos além de histórias em quadrinhos, ainda se precisa de um maior conhecimento sobre a temática, pois ao pesquisar por “Gibis” temos zero resultados, sendo que podemos no acervo encontrá-los, e conforme o catálogo da biblioteca alguns são materiais que não circulam, ou seja, não são emprestados. Além desse, temos muitas dificuldades como a confusão do sistema entre “*mangá*” e “manga(fruta)” embora os termos estejam diferenciados no catálogo, também pode-se ver a atribuição do termo “*Manhwa*” para um “*mangá*” que embora ambos sejam quadrinhos, a forma de leitura, os desenhos e locais de origem são todos diferente, onde *mangás* são em geral preto e branco e lidos da direita para esquerda e *manhaws* são coloridos e lidos da esquerda para direita.

É importante frisar, que no acervo existem poucos quadrinhos atuais, possuindo uma grande parte de títulos antigos, como, por exemplo: “Mafalda”, “Menino Maluquinho” e “A turma do Pererê”. Foi percebido também, que títulos muito conhecidos como Naruto, One Piece e Dragon Ball não possuem nenhum exemplar. Outro ponto seria que muitas revistas são composições de volumes soltos, onde algumas só possuem o volume 2, como a obra “*Angelic Layer*”, ou volumes mais afastados do início, como o título “*Liga da Justiça- a guerra de Darkseid*” que possui apenas o volume 42. Tudo isso indica uma tendência à captação por doação, o que justifica os volumes incompletos, os títulos de quadrinhos antigos, além da escassez de títulos populares.

Portanto, podemos ver que embora os quadrinhos não sejam excluídos de um tratamento técnico e sejam tratados como qualquer outro material, ainda falta o conhecimento sobre suas diversas características, para que a recuperação seja mais fácil para os usuários.

5 CONCLUSÃO

O artigo tem como problema a dificuldade de recuperação de revistas em quadrinhos como consequência da falta de tratamento técnico específico. Por muito

tempo os quadrinhos foram proibidos ou até deixados de lado em bibliotecas devido ao preconceito gerado em relação a elas por ser uma mídia de massa, onde se questionava sua função educativa. Como consequência do cultivo desse preconceito, muitas bibliotecas não tiveram informação e experiência no tratamento de quadrinhos e isso fez com que muitas revistas recebessem um tratamento técnico inadequado, proporcionando assim uma dificuldade em sua recuperação por parte dos usuários.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível atender a dois dos objetivos específicos, trazendo a importância do controle bibliográfico para a recuperação da informação mostrando como a aplicação de técnicas de organização torna o acesso à informação muito mais fácil, e apresentando todas as características das histórias em quadrinhos mostrando descrevendo que são formadas por imagens e textos e que dependendo de sua origem algumas características como desenho, cor, forma de leitura e nomenclatura podem variar e proporcionar uma representação diferente para cada modelo, além disso, mostrou como essas características acabam por não ser bem representadas, provocando uma representação insuficiente em catálogos de bibliotecas, pois muitos profissionais não possuem esse conhecimento e acabam por não contemplar todas as características.

O terceiro objetivo foi atendido com a busca no catálogo, pois através disso possibilitou apresentar as possíveis dificuldades de recuperação no catálogo da BECE mostrando o pouco uso de termos específicos para quadrinhos, além de uma ineficácia na recuperação do material e erros na atribuição de termos. Além disso, a entrevista trouxe todos os procedimentos utilizados para a aquisição e tratamento técnico das revistas em quadrinhos, expondo a falta de utilização de uma especificidade nos materiais de apoio, na atribuição de termos e na falta de uma captação de material atualizado. Com isso, pode ser percebido a necessidade de um conhecimento mais aprofundado no assunto, para que os profissionais possam conhecer suas múltiplas características e sua importância em ambientes informacionais, visando assim contribuir melhor com sua disseminação.

Toda a pesquisa possibilitou a visão de uma evolução na forma como as revistas são tratadas nas bibliotecas, porém vale destacar que a questão problema foi respondida e foi comprovado que a falta de uma especificação em seu tratamento traz como consequência uma dificuldade na recuperação dos títulos. Portanto, existe ainda

uma necessidade de mais estudos nessa mesma linha, que visam expor não só suas características, como todas as questões sociais e culturais que envolvem as revistas em quadrinhos e seus usuários, além do desenvolvimento de técnicas especializadas a seu tratamento técnico, trazendo a percepção da necessidade em se conhecer bem o material com que se está trabalhando.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucelia da Silva. CONTROLE BIBLIOGRÁFICO E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: as contribuições da Biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, [S.l.]. v. 16, n. 1, p. 65–75, 3 Out. 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/7617>. Acesso em: 7 set 2024
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 57–71, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57948>. Acesso em: 7 set. 2024
- CAGNIN, Antonio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos / Livros, 2006. 94p. ISBN 85-85637-28-5 (broch.).
- COHEN, Haron; KLAWA, Laonte. **Os quadrinhos e a comunicação de massa**. In: MOYA, Álvaro de. Shazam!. São Paulo, SP: Perspectiva, 1970. 340 p. ISBN 8527306727.
- DA ROSA, Daniele Achilles Dutra; GONÇALVES, Maria Lúcia; PEIXOTO, Ruylon Calheiros. A MEMÓRIA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E A PERSPECTIVA DECOLONIAL. In: **XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. 2022.
- FREITAS, Georgete Lopes; SANTANA, Huayna da Costa; COELHO, Rayanne Ferreira. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO= THE IMPORTANCE OF BIBLIOGRAPHIC CONTROL IN INFORMATION SOCIETY. **Revista Bibliomar**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 88–97, 30 Jun. 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/16473>. Acesso em: 7 set 2024
- MEY, Eliane Serrão Alves. Sobre catalogação e catálogo, In: MEY, Eliane Serrão Alves, **Introdução à catalogação**. Brasília: Brique de Lemos, 1995, 123 p. ISBN 85-8563-706-4.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 março. 2024.
- MOYA, Álvaro de. **Era uma vez um menino amarelo**. In: MOYA, Álvaro de. Shazam!. São Paulo, SP: Perspectiva, 1970. 340 p. ISBN 8527306727.
- PINTO, MARIA CRISTINA MELLO FERREIRA. Catálogos & bibliografias: evolução histórica do trabalho de controle bibliográfico. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [S. l.], v. 16, n. 2, 1987. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36669>. Acesso em: 07 set. 2024.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 157 p. (Linguagem e ensino). ISBN 978-85-7244-416-3.
- RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.) . Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. **Brasília: IBICT**, 2010. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/189812>. Acesso em 07 set. 2024.

ROHR, D.; MATOS, J. C. M. O livro de quadrinhos como categoria bibliográfica autônoma. **DataGramZero**, [S. l.]. v. 13, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8331>. Acesso em: 26 out. 2022.

SOUZA, E.; TOUTAIN, L. M. B. B. **Histórias em quadrinhos**: barreiras para a representação documental. Ponto de Acesso, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 78-95, 2010. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v4i1.3930. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3930>. Acesso em: 26 out. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários**: uma relação de amor e ódio. **INFOhome**, [S.l.]. 2003. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001321282.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro , v. 6, n. 2 , artigo 04, abr. 2005. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/00005e/00005e3a.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A Linguagem dos quadrinhos**: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 155 p. (Como usar na sala de aula). ISBN 9788572442701 (broch.).